

FAKE NEWS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: LETRAMENTO PARA O USO ÉTICO E CONSCIENTE DAS MÍDIAS DIGITAIS

FAKE NEWS AND MEDIA EDUCATION: LITERACY FOR THE ETHICAL AND CONSCIOUS USE OF DIGITAL MEDIA

Luzia dos Santos Gonçales¹

Alcione Tereza Corbari²

RESUMO:

Este artigo apresenta pesquisa envolvendo a implementação de uma unidade didática sobre o tema ‘fake news’ na disciplina de Língua Portuguesa. A intervenção visou a contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de reconhecer e identificar notícias falsas, bem como de refletir criticamente sobre seus impactos na sociedade contemporânea. A justificativa da pesquisa apoia-se na importância em abordar esse tema na formação dos estudantes, para que façam o uso das tecnologias digitais de modo ético e consciente. A implementação foi desenvolvida em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual do município de Moreira Sales, no Paraná. A pesquisa foi guiada pela metodologia qualitativa e pelo viés interpretativista, além de ser classificada como uma pesquisa-ação. Apesar de se tratar de uma ação pontual, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes frente ao uso das mídias digitais, somando-se a outros estudos chamam a atenção para a necessidade urgente de se promoverem ações constantes de letramento digital.

Palavras-chave: Educação midiática. Mídias digitais. Letramento. Fake news. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT:

This article presents research involving the implementation of a didactic unit on the topic of ‘fake news’ in the Portuguese Language subject. The intervention aimed to contribute to the development of students’ ability to recognize and identify false news, as well as to critically reflect on its impacts on contemporary society. The rationale for the research is based on the importance of addressing this topic in students’ education so that they can use digital technologies in an ethical and conscious manner. The implementation was carried out in an 8th-grade class of a state school in the municipality of Moreira Sales, Paraná. The research was guided by a qualitative methodology and an interpretivist approach, and it is also classified as action research. Although it was a one-time intervention, the study contributed to developing the students’ critical thinking regarding the use of digital media, adding to other studies that highlight the urgent need to promote continuous digital literacy initiatives.

Keywords: Media education. Digital media. Literacy. Fake news. E1 School II.

¹ Especialista em Educação Digital para o ensino fundamental anos iniciais, professora de Educação Infantil no CEMEI Pequeno Príncipe e professora de Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I) no Colégio Estadual Moreira Sales, vinculados ao Núcleo Regional de Educação de Goioerê. Moreira Sales, Paraná, Brasil. E-mail: luhgonzales12@gmail.com. Orcid: 0009-0006-4009-631X.

² Doutora em Letras, Professora Adjunta do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, docente e coordenadora do curso de Especialização em Educação Digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: alcione.corbari@unioeste.br. Orcid: 0000-0002-3247-7191.

INTRODUÇÃO

A revolução digital tem resultado em mudanças histórico-culturais importante nas últimas décadas, pois tem alterado de forma significativa a maneira como consumimos informações e como interagimos. O amplo acesso à internet, inclusive em países em desenvolvimento, como é o nosso caso, impulsiona os novos modos de nos constituirmos e de sermos no mundo. Segundo dados do último Censo do IBGE (2022), a internet é acessada em 86,35% dos domicílios brasileiros.

Esse crescente acesso ao mundo digital torna o fluxo de informação mais ágil, mas também mais suscetível à propagação de conteúdo não verificados (Alves; Maciel, 2020). Conforme observam Silva e Américo (2024), a facilidade de disseminação de informações falsas, somada à velocidade e ao alcance das redes sociais, tem produzido efeitos sociais alarmantes, como a manipulação da opinião pública, a propagação de boatos e o enfraquecimento da confiança em organismos e instituições.

Nesse cenário, o fenômeno das fake news assume proporções preocupantes, afetando a formação da opinião pública e colocando em risco as instituições democráticas (Zuin, 2023). Conforme alertam Cerigatto e Nunes (2020), com a alteração dos modos de produção, circulação e consumo de conteúdo, as chamadas fake news tornaram-se um dos maiores desafios contemporâneos, tanto para os sistemas democráticos quanto para a sociedade de modo geral.

Diante desse contexto, o trabalho com o letramento digital na escola se torna urgente, pois a formação cidadã pressupõe uma postura crítica em relação às informações a que os estudantes têm acesso. Trata-se de um assunto cuja relevância fica visível no aumento de informações falsas que circulam diariamente nas mídias digitais, sendo este um problema que tem se acentuado com o amplo acesso dos adolescentes à internet, às redes sociais e aos aplicativos de mensagens instantâneas.

Partindo desse pressuposto, propusemos uma pesquisa a partir da seguinte pergunta: “Como trabalhar contribuir para a formação de leitores críticos e promover o letramento digital, capacitando os estudantes a identificarem notícias falsas em ambientes virtuais?”. Esse problema orienta o objetivo geral da pesquisa, que consiste em desenvolver, por meio de uma unidade didática, a habilidade de estudantes do Ensino Fundamental II para identificar e analisar notícias falsas em contextos digitais, articulando a leitura e análise de textos jornalísticos às práticas de letramento digital. Embora o objetivo seja restrito, haja vista o tempo dedicado à aplicação da proposta, a pesquisa buscou contribuir para o letramento digital dos estudantes, uma competência essencial para que os indivíduos possam atuar de maneira crítica e consciente no universo on-line, sabendo selecionar, avaliar e utilizar informações de forma responsável.

A proposta envolveu a construção de uma unidade didática e sua implementação em uma sala regular de 8º ano de uma Escola Estadual localizada no município de Moreira Sales, no Estado do Paraná. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de viés interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2018), do tipo pesquisa-ação (Chizzotti, 2000), que se divide em uma parte prática, guiada por reflexões teóricas, e posterior exercício de reflexão sobre o processo de aplicação e os resultados alcançados.

Seguindo a perspectiva de Buckingham (2010), entendemos que a relação dos jovens com a mídia digital não podem ser vistas de forma simplista. Para o autor, essa tecnologia não é necessariamente libertadora ou empoderadora por si só, nem garante automaticamente estilos de aprendizagem mais espontâneos e informais. Por isso, a escola precisa atuar como mediadora nesse processo, ajudando os estudantes a desenvolverem uma leitura crítica. É importante que eles desenvolvam condições de entender, avaliar a qualidade e perceber as intenções por trás das informações que consomem e compartilham. Assim, a pesquisa proposta ancora-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que destaca a importância da tecnologia no mundo contemporâneo e define que o estudante deve desenvolver a capacidade de utilizar, de forma consciente, ética e crítica, as ferramentas digitais disponíveis.

Para apresentação do estudo proposto, este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução e das referências. Nas duas próximas seções, apresentamos discussões teóricas no que tange aos conceitos de fake news, educação midiática e letramento digital. Em seguida, apresentamos a metodologia adotada na pesquisa. Posteriormente, fazemos um relato da experiência pedagógica e finalizamos o texto com as considerações finais.

O FENÔMENO DAS FAKE NEWS: BREVE HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

Conforme Genesini (2018), os termos ‘pós-verdade’ e ‘fake news’ surgiram no final de 2016 em razão de dois fenômenos que surpreenderam a opinião pública. O primeiro foi a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia, evento – conhecido como Brexit – que revelou a influência significativa da desinformação no processo decisório da população. O segundo fenômeno marcante foi a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, realizada em novembro daquele ano.

Dadas essas circunstâncias e o uso recorrente do termo ‘pós-verdade’, o Dicionário Oxford o elegeu como palavra do ano. O Dicionário definiu o termo como “um adjetivo relacionado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos por emoções ou crenças pessoais” (Dicionário Oxford apud Genesini, 2018, p. 47). Ou seja, o termo explicita que as fronteiras entre informação e opinião são difusas, o que favorece a disseminação de discursos baseados em valores subjetivos e afetivos.

A partir daí e em todo o ano de 2017 as notícias falsas ficaram em evidência. Simplificando e simplificando a percepção geral: a epidemia de notícias falsas fez com que os eleitores e a opinião pública tomassem decisões equivocadas, baseadas na emoção e em crenças pessoais, ao invés de em fatos objetivos (2018, p. 47).

Vale observar que Genesini (2018) argumenta que atribuir os resultados do Brexit e da eleição de Donald Trump exclusivamente às fake news é uma interpretação reducionista e ideológica. Segundo o autor, havia motivações reais, concretas e emocionais por trás dessas decisões políticas, relacionadas à insatisfação de parcelas da população que se sentiram prejudicadas pela globalização. Além disso, o autor observa que a manipulação política de informações não é novidade, mas que a internet e as redes sociais potencializaram esse fenômeno, tornando-o viral e com potencial de grande impacto social.

Também Quirós (2017) chama a atenção para o fato de as fake news causarem forte impacto devido à sua ampla divulgação e à aceitação acrítica por parte do público, sendo, muitas vezes, impulsionadas pela credibilidade daqueles que propagam. Trata-se de um fenômeno que distorce a percepção dos fatos, como também intensifica polarizações sociais e políticas. As plataformas digitais utilizam algoritmos que priorizam conteúdos atrativos e virais, muitas vezes sem considerar a veracidade das informações, concentrando opiniões homogêneas em grupos restritos, em que as pessoas são expostas apenas a opiniões semelhantes às suas (Silveira; Braga; Penteado, 2014).

Ireton e Posetti (2018) chamam a atenção para o fato de que as fake news ameaçam não apenas o jornalismo, mas também o funcionamento das democracias, ao distorcer o debate público e dificultar o acesso dos cidadãos a informações confiáveis. As autoras entendem ser mais pertinente o uso do termo “desinformação” (*disinformation*), por abranger o conjunto de práticas deliberadas de manipulação informativa, indo além da simples publicação de notícias falsas.

Com o alcance da internet, esse fenômeno espalhou-se rapidamente por todo o mundo globalizado, inclusive no Brasil. Esse quadro evidencia a urgência de um letramento digital mais efetivo, capaz de potencializar o senso crítico dos estudantes, como passamos a debater na próxima seção. Entendemos, conforme defendem Ireton e Posetti (2018), que a formação crítica dos estudantes para que desenvolvam competências de verificação e interpretação da informação constitui uma das ferramentas necessárias ao combate à desinformação.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E LETRAMENTO DIGITAL: UMA NECESSIDADE URGENTE

A educação midiática é essencial para que as mídias sejam utilizadas de forma consciente e assertiva como instrumento relevante para o desenvolvimento social e a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Nessa direção, a BNCC (Brasil, 2018) aponta para a importância de desenvolver nos estudantes o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, tanto para a comunicação como para a produção de conhecimento, a resolução de problemas e o exercício do protagonismo.

Nas competências gerais para a educação básica, o adjetivo ‘digital’ está explicitado na competência 1, que chama a atenção para a valorização dos conhecimentos historicamente construídos para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Também é referido na competência 4, que indica o uso de diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Porém, é a competência 5 que enfoca especificamente o letramento digital, embora esse termo não esteja presente na descrição:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 09).

Outra competência diretamente relacionada à temática deste trabalho é a competência 7, que faz referência à capacidade dos estudantes de

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 09, grifos nossos).

Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma mudança significativa na forma de compreender o acesso à leitura e à escrita, deixando de ser visto apenas como a aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever, para ser entendido como a inserção efetiva nas práticas sociais de leitura e escrita, conforme defende Soares (2009). De acordo a autora, “essa transformação conceitual se evidencia na introdução do termo letramento ao lado de alfabetização, sinalizando que não basta apenas codificar ou decodificar símbolos, mas sim saber usar a linguagem escrita em contextos reais e significativos” (Soares, 2009, p. 21). Kleiman (1995) também entende que o letramento vai além da simples decodificação; ele envolve a compreensão dos contextos sociais, culturais e políticos em que a leitura e a escrita estão inseridas.

Um exemplo dessa mudança, apontado por Soares (2009), refere-se ao critério apontado pelo Censo para definir o analfabetismo. Anteriormente considerava-se analfabeto a pessoa que não sabia assinar o próprio nome. À época em que a autora escreveu a obra, o critério tinha passado a avaliar se o indivíduo era capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, se possui competências básicas de leitura e escrita aplicadas a situações sociais. Hoje, essa concepção já se estende para as multimídias e às formas de interação digital, pois o foco do letramento não é a habilidade técnica de codificar e decodificar palavras, mas a condição que envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita, em suas diversas manifestações, de forma significativa em práticas sociais.

Partindo da perspectiva de Soares (2009), o letramento digital não se limita ao domínio técnico das tecnologias, mas envolve práticas sociais mediadas por essas ferramentas, exigindo habilidades cognitivas, críticas e interpretativas. Para a autora, o verdadeiro letrado é aquele que comprehende e utiliza a linguagem de forma significativa e contextualizada, o que podemos estender para os meios digitais, considerando a capacidade do cidadão de interagir, refletir e atuar criticamente no ambiente virtual.

O termo ‘letramento digital’ é definido por Gilster (1997, p. 1 apud Souza, 2007, p. 42) como a “habilidade para entender e usar informação em formatos múltiplos de uma gama de fontes quando esta é apresentada via computadores”. O autor, que é um dos pioneiros no tratamento do tema, define a compreensão de letramento digital para além do simples domínio técnico, ao enfatizar a capacidade de interpretar criticamente diferentes formatos de informação em um ambiente digital fragmentado e dinâmico. Ressalta também a importância de desenvolver competências que permitam ao indivíduo selecionar, avaliar e integrar conteúdos oriundos de diversas fontes, fortalecendo a autonomia intelectual e a participação consciente na sociedade em rede (Souza, 2007).

O letramento digital cria condições para que as pessoas interpretem, avaliem e produzam informações no ambiente virtual de forma crítica, de acordo com análise de Silva e Américo (2024). Os autores compreendem o letramento digital como uma extensão do letramento tradicional amplia sua relevância na sociedade contemporânea. Na mesma linha de análise, Duque (2024) avalia que, ao integrar dimensões sociais, culturais e políticas, o letramento digital torna-se um elemento primordial para a participação plena na era da informação, contribuindo para o fortalecimento da democracia e para o enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação e pelas novas dinâmicas das comunicações.

Apesar da importância do tema, o letramento digital ainda enfrenta desafios estruturais, como desigualdade de acesso à tecnologia, resistência institucional e escassez de políticas públicas específicas, como analisa Zuin (2023). Sua promoção de forma ampla e efetiva requer o reconhecimento dos múltiplos desafios que limitam seu alcance e eficácia, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e rápidas transformações tecnológicas. Outro desafio é a constante evolução das estratégias de desinformação, que exigem atualização contínua das metodologias educativas (Buckingham, 2010).

É diante desse cenário, entendendo a importância do letramento digital, que esta pesquisa foi proposta como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Digital para o ensino fundamental anos iniciais³, conforme detalhamos a partir da próxima seção.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa proposta segue a metodologia qualitativa e tem viés interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2018), pois seu foco recai sobre a compreensão dos processos, significados e práticas sociais que envolvem o uso das tecnologias digitais. Além disso, o letramento digital está fortemente ligado a contextos culturais e comunicativos, e uma prática pedagógica precisa considerar as experiências, os repertórios e a inserção social dos estudantes no mundo tecnológico. A partir do lugar em que se encontram atualmente os estudantes adolescentes, cidadãos em formação, é necessário ter em mente também o tipo de cidadão adulto que se quer formar. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa permite aprofundar o olhar sobre os modos de agir e significar com as tecnologias.

Ainda no que tange à sua classificação, esta pesquisa é entendida como uma pesquisa-ação, pois “se propõe a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento” (Chizzotti, 2000, p. 100).

Além do estudo de aspectos teóricos, a pesquisa envolveu uma parte prática, com proposição de unidade didática realizada no componente curricular de Língua Portuguesa, e implementação em uma sala regular de 8º ano do ensino Fundamental II, em uma escola pública estadual no município de Moreira Sales, no Estado do Paraná, composta por 26

³ Embora o enfoque do curso seja os anos iniciais do Ensino Fundamental, as reflexões possibilitadas durante o curso dizem respeito à educação básica de modo geral, motivo pelo qual foi facultada a implementação em outros contextos para além do Ensino Fundamental I, conforme fosse conveniente aos cursistas.

estudantes. Para a organização da unidade, foram adotados como critérios a relevância social do tema, a adequação ao nível de desenvolvimento dos estudantes e a articulação com a competência prevista na BNCC (Brasil, 2018), especialmente à cultura digital e ao uso crítico da linguagem.

Demos destaque aos eixos da leitura e análise linguística de textos jornalísticos, com ênfase na identificação de notícias falsas, promovendo o desenvolvimento da leitura crítica em ambientes digitais. A aplicação ocorreu no primeiro semestre letivo de 2025, no mês de maio, em 2 aulas geminadas, de 50 minutos cada, cedidas pela professora da disciplina de Língua Portuguesa. A prática pedagógica adotada foi orientada pela concepção de linguagem como atividade sociointerativa (Bakhtin, 2002; Marcuschi, 2008) que reflete as condições sócio-históricas da comunidade linguística ao mesmo tempo em que é por elas guiada. Nessa concepção, a língua é entendida como um fenômeno encorpado e não abstrato e autônomo (Marcuschi, 2008), em seu funcionamento social, cognitivo e histórico, considerando que o sentido é construído e reconstruído situadamente.

Além disso, a pesquisa foi orientada pela concepção do letramento digital como um conceito que implica muito mais do que o uso técnico das tecnologias, envolvendo práticas sociais mediadas digitalmente e exigindo habilidades cognitivas, críticas e interpretativas, conforme defende Soares (2009). Para a autora, o verdadeiro letrado é aquele que utiliza a linguagem de forma significativa e contextualizada, o que se aplica também aos ambientes digitais. Essa perspectiva fundamentou o planejamento da unidade didática, direcionando as atividades para o desenvolvimento da leitura crítica e da capacidade de análise diante da desinformação em ambientes virtuais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LETRAMENTO DIGITAL EM FOCO

A proposta foi implementada em quatro etapas. Na primeira etapa, com uma duração aproximada de 20 minutos, fizemos a introdução da temática, iniciada com a apresentação de um vídeo, o qual serviu de mote para a discussão posterior. Trata-se do vídeo “O que são as fake news? Dicas para reconhecê-las” (Smile and Learn – Português), que quase 5 minutos, buscando reforçar os conceitos discutidos oralmente. O vídeo apresenta de forma acessível a definição do conceito de fake news, com exemplos reais divulgados e os impactos gerados na sociedade, ressaltando a importância da verificação de informação. Vale observar que, apesar de se tratar de um vídeo voltado ao público infantil, entendemos que era pertinente sua apresentação para a turma do 8º ano como um ponto de partida para a conceituação. Do ponto de vista didático, o vídeo utiliza três estratégias importantes para o debate da temática: a) As imagens de personagens e ícones (como celulares, mensagens e manchetes) permitem a visualização de conceitos abstratos, que, apesar de recorrentes no dia a dia dos estudantes, precisam ser, de alguma forma, sistematizados para que se desperte o espírito crítico em relação à temática; b) As informações centrais são retomadas em forma de síntese, o que possibilita reforçar o conceito de fake news e as estratégias para seu reconhecimento, como verificar a fonte, desconfiar de manchetes exageradas, conferir data e autoria, entre outras; c) O vídeo é guiado por uma perspectiva formativa, estimulando uma postura crítica e responsável diante do consumo e compartilhamento de informações, articulando-se às competências da BNCC (Brasil, 2018) relacionadas ao letramento digital.

Após a apresentação do vídeo, promovemos um momento de discussão orientada, no qual os estudantes relataram experiências pessoais com notícias falsas e refletiram sobre suas consequências. As ideias principais foram registradas no quadro, em forma de tópicos, para retomada nas discussões posteriores. Buscamos, durante a discussão guiada, aprofundar as reflexões sobre noções de credibilidade, fonte confiável e responsabilidade no uso das mídias digitais. Essa atividade inicial nos possibilitou vizualizar um panorama sobre o nível de compreensão dos estudantes sobre o tema e criar um ambiente de trocas dialógicas.

Na segunda etapa, que durou cerca de 35 minutos, promovemos exposição dialogada com o suporte de uma apresentação composta por 20 slides, elaborados pelas autoras deste estudo, com base em pesquisas sobre o tema. Os slides abordaram a definição de fake news, seus impactos sociais, dicas de identificação e orientações para verificação de notícias com o uso de sites confiáveis. No quadro 1, apresentamos o conteúdo de cada slide, bem como os objetivos envolvidos:

Quadro 1 – Slides abordando a temática das fake news

Slide	Conteúdo	Objetivos
Slides 1 e 2	Capa	Apresentar o tema da exposição e os objetivos da aula.
Slide 3	Definição do termo ‘fake news’	Conceituar o termo e situar historicamente seu uso, considerando o contexto de seu surgimento.
Slides 4 e 5	Impactos das fake news na sociedade e suas consequências	Aprofundar as reflexões instigadas na primeira etapa da aula sobre os efeitos da desinformação no cotidiano, como, por exemplo, na política e na saúde pública.
Slides 6 e 7	Como identificar fake news	Retomar critérios discutidos a partir da apresentação do vídeo sobre características de textos escritos ou multimidiáticos que são caracterizados como fake news.
Slide 8	Orientações sobre como checar se uma notícia é falsa	Apresentar diferentes ferramentas digitais confiáveis (como: G1 – fato ou fake, Aos fatos, Truco, Uol confere, Boatos.org, E-Farsas), estimulando o uso responsável das mídias digitais.
Slide 9	Aspectos jurídicos envolvidos na criação e divulgação de fake news	Indicar as implicações legais da disseminação de notícias falsas, citando os artigos 138, 139 e 140 do Código Penal Brasileiro.
Slides 10 a 13	Apresentação de uma notícia verdadeira	Trabalhar leitura, interpretação e análise linguística da notícia “Vacinação contra a dengue é ampliada no Paraná”, reconhecendo elementos de veracidade e confiabilidade.
Slide 14 a 18	Apresentação de uma notícia falsa	Trabalhar leitura, interpretação e análise linguística da notícia falsa “Vinagre de álcool extermina o mosquito da dengue”, estimulando a análise comparativa e a identificação de características típicas de uma fake news.
Slide 19	Referências	Apresentar as fontes de pesquisa, valorizando a importância de citar fontes e reconhecer a origem das informações, fortalecendo práticas éticas na produção textual e digital
Slide 20	Mensagem final	Encerrar a apresentação com um momento de síntese e conscientização sobre o papel do leitor crítico e cidadão digital e agradecer a atenção dos estudantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nessa segunda etapa da aula, foi possível retomar questões já abordadas, como a forma de reconhecer uma notícia falsa. Como se tratava de conteúdo já debatido, passamos por essas questões de forma mais rápida, para que sobrasse tempo para o aprofundamento da temática. Fizemos isso com a citação dos aspectos jurídicos envolvidos na criação e divulgação de fake news, reforçando a importância de um uso consciente dos meios digitais como uma atitude cidadã, e com a abordagem dos textos.

No momento de leitura e análise linguística da notícia verdadeira e da fala (slides 10 a 18), os estudantes receberam os textos impressos, para poder acompanhar sua leitura na íntegra. Buscamos, nesse momento, estimular a análise crítica dos estudantes e aplicar os critérios discutidos em sala para reconhecimento de marcas linguísticas, discursivas e pragmáticas que indiciam se a notícia é falsa ou verdadeira. Essa atividade foi importante para a perspectiva do letramento digital que buscamos promover, pois, na comparação entre os dois textos, foi possível estimular o exercício de habilidades essenciais desse tipo de letramento, como avaliar a credibilidade das fontes, reconhecer intenções comunicativas, identificar estratégias discursivas de manipulação e usar ferramentas digitais de checagem. O exercício de análise linguística e de elementos pragmáticos, como a autoria e a fonte de publicação, permitiu explicitar como a linguagem orienta a produção de sentidos e revela intenções. Entendemos que essa etapa de aprofundamento das reflexões favoreceu a formação de leitores críticos, conscientes de seu papel como produtores e consumidores de conteúdo nas mídias digitais.

Na terceira etapa, que durou cerca de 30 minutos, os estudantes tiveram acesso aos notebooks para a pesquisa orientada. Pedimos aos estudantes que se sentassem em duplas e fizessem a seguinte pesquisa: digitar uma frase relacionada à dengue, por exemplo, “Vinagre de álcool elimina mosquito da dengue”, e verificar como os sites publicam essa informação. Os estudantes aprenderam a usar ferramentas de checagem de fatos⁴, como G1 – Fato ou fake, Aos fatos⁵ e SESA/PR (Secretaria Estadual de Saúde do Paraná), para verificar a veracidade das notícias⁶, fortalecendo sua autonomia digital e o senso crítico.

Os estudantes também foram orientados a acessar o site do portal oficial do Ministério da Saúde e localizar a notícia já estudada na fase anterior (“Vacinação contra a dengue é ampliada no Paraná”), expandindo a análise já realizada com base no texto impresso. Também orientamos para que tentassem encontrar, a partir do site buscador, a notícia falsa já estudada. Nesse momento, buscamos enfatizar questões pragmáticas relacionadas à sua produção e circulação, como autoria do texto e site em que foi publicado. Os estudantes fizeram suas contribuições destacando que o texto verídico, relacionado à vacinação contra a dengue no estado do Paraná, apresentava dados oficiais, fazendo menção explícita ao governo e secretário estadual de saúde do Paraná, utilizando uma linguagem informativa, o que confere maior credibilidade. Por outro lado, ao analisarem a notícia falsa que sugeria o uso de vinagre de álcool como forma de eliminar o mosquito transmissor da dengue, perceberam ausência de autoria identificada ou uso de fonte confiável que comprovassem as afirmações.

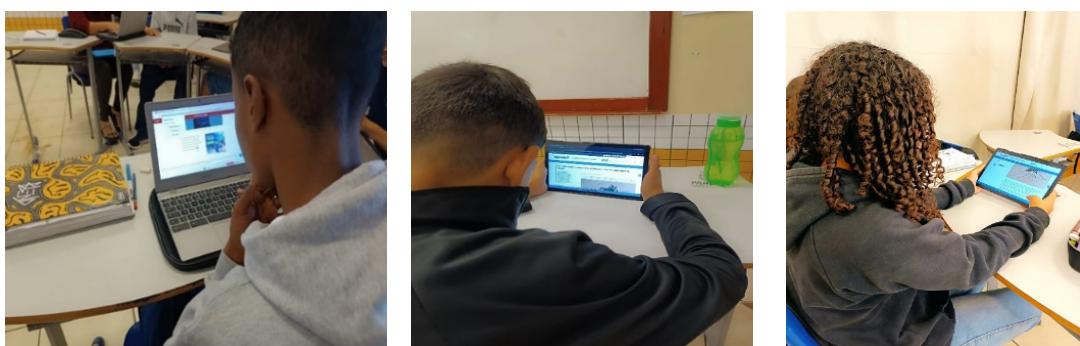
4 <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/05/02/e-fake-que-vinagre-afaste-mosquito-da-dengue.ghtml>.

5 <https://www-aosfatos.org/noticias/nao-ha-evidencias-vinagre-de-alcool-exterminta-mosquito-dengue/>.

6 <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Vacinacao-contra-dengue-sera-ampliada-para-mais-101-municipios-no-Parana>.

Alguns estudantes relataram ter visto conteúdos semelhantes circulando em grupos de mensagens da família, refletindo como essas informações podem ser facilmente compartilhadas sem a devida verificação de sua veracidade. De forma geral, os estudantes demonstraram curiosidade e disposição para dialogar sobre o conteúdo abordado. Relataram já ter tido contato com informações enganosas em rede sociais, o que contribuiu para criar um ambiente de debate contextualizado, já que suas vivências foram consideradas e valorizadas.

Imagens 1 a 4 – Estudantes realizando pesquisas em meio digital



Fonte: Arquivo pessoal

Na quarta e última etapa, que teve cerca de 15 minutos de duração, os estudantes tiveram acesso à plataforma Quizizz para a resolução de um questionário projetado com dez perguntas de múltipla escolha que retomavam os principais conceitos abordados durante a aula com a definição de fake news, estratégias de checagem, impactos sociais da desinformação, características de uma notícia confiável, os possíveis desdobramentos jurídicos da criação e compartilhamento de notícias falsas, segundo o Código Penal Brasileiro, dentre outros aspectos. O quiz foi utilizado como recurso digital, lúdico e interativo para consolidar o aprendizado e avaliar a compreensão do tema trabalhado promovendo o engajamento dos estudantes. Durante a realização da atividade na plataforma, os estudantes demonstraram envolvimento e participação ativa. A dinâmica estimulou a revisão dos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

Imagens 5 e 6 – Estudantes respondendo ao quiz



Fonte: Arquivo pessoal

Como avaliação, consideramos a participação dos estudantes nos debates, o envolvimento nas pesquisas on-line e o desempenho e participação no quiz. A abordagem metodológica foi planejada para favorecer o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, estimular o diálogo em sala de aula e promover o uso consciente das mídias digitais. Buscamos, com isso, contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e aptos a enfrentar os desafios informacionais da sociedade contemporânea.

Observamos que os estudantes se mostraram mais seguros para responder às questões do que estariam no início da aula. Houve interação entre eles, com breves discussões para relembrar argumentos e reflexões que haviam emergido durante as análises dos textos jornalísticos trabalhados. Essa interação colaborativa evidenciou que os conceitos foram apropriados de forma significativa pelo grupo, apesar da brevidade da aplicação. É necessário pontuar que, com apenas duas horas/aula, não esperávamos um desenvolvimento aprofundado das reflexões, já que o letramento digital deve ocorrer num processo contínuo ao longo da formação dos estudantes. No entanto, como a professora regente ainda não havia abordado a temática com a turma, entendemos que nossa intervenção possibilitou reflexões relevantes para o letramento digital dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a pesquisa proposta atendeu ao objetivo de implementar uma unidade didática voltada à leitura e análise crítica de textos jornalísticos, com foco na identificação de notícias falsas em ambientes virtuais, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. A proposta promoveu a articulação entre teoria e prática pedagógica, possibilitando o uso consciente de plataformas digitais e o desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento digital.

Consideramos que a implementação da unidade didática sobre fake news e educação midiática com a turma do 8º ano do ensino fundamental demonstrou-se uma experiência pedagógica significativa, tanto no aspecto cognitivo quanto na formação cidadã dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas, que incluíram o uso de recursos audiovisuais, apresentação estruturada em slides, leitura crítica de textos jornalísticos, atividades em plataformas digitais e pesquisas em sites confiáveis, que seguem critérios éticos e verificáveis na produção ou checagem de informações, foi possível estimular a reflexão sobre a circulação de informações falsas e promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o letramento digital crítico.

Sendo assim, entendemos que a intervenção respondeu à pergunta norteadora – Como trabalhar contribuir para a formação de leitores críticos e promover o letramento digital, capacitando os estudantes a identificarem notícias falsas em ambientes virtuais? –, ao demonstrar que é possível formar leitores críticos e autônomos por meio de práticas pedagógicas significativas, alinhadas à realidade digital vivenciada pelos estudantes e de acordo com o estabelecido na BNCC (Brasil, 2018). Com isso, pudemos aplicar as reflexões teóricas desenvolvidas ao longo do curso de Especialização, com ênfase na temática da educação digital voltada à escola básica.

Levando em conta as condições objetivas, como o fato de se ter desenvolvido a implementação em apenas duas horas/aula em uma turma em que não atuávamos – ou seja, com a qual não tínhamos interações anteriores –, podemos dizer que a proposta se constituiu como uma produtiva abordagem inicial do tema, com a sugestão de que fosse aprofundada pela professora da disciplina de Língua Portuguesa. Embora esta não seja a única disciplina responsável pela formação do letramento digital, pode-se dizer que ela encontra espaço privilegiado na escola, uma vez que tem como objeto de estudo os textos multimidiáticos, os quais podem ensejar o debate da temática e também servir de mote para o trabalho com diferentes conteúdos específicos.

Mas é preciso defender aqui a importância da inclusão da educação midiática no currículo escolar de forma integrada às outras disciplinas, pois a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir de modo ético e responsável no contexto digital atual é responsabilidade da educação formal de maneira geral. Entendemos que é na formação contínua que se poderá letrar digitalmente, já que o letramento envolve um conjunto de práticas sociais (Kleiman, 1995; Soares, 2009), dentre as quais o letramento digital se apresenta como uma urgência no contexto contemporâneo da educação.

Partimos da intenção mais de chamar a atenção para a necessidade da promoção do letramento digital como um componente indispensável para a formação cidadã do que de alcançar resultados imediatos a partir da implementação proposta. Assim, a implementação que realizamos serve como uma ilustração – e quiçá como um estímulo local – de como podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais informada, ética e democrática, a partir do letramento digital como prática social situada.

Exercícios como esses levam à formação ensejada na BNCC (Brasil, 2018, p. 09), que busca construir condição para que os estudantes tenham “posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. No entanto, conforme observam Ireton e Posetti (2018), enfrentar a desinformação requer um esforço conjunto entre educação, jornalismo e tecnologia, fundamentado em valores democráticos e na promoção de uma cultura de verificação e pensamento crítico. Por isso, é preciso pensar na responsabilidade da escola sem que sejamos levados pelo pensamento utópico de que, sozinha, ela pode resolver um problema sociocultural que é muito maior do que ela própria.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, v. 1, n. 1, p. 144-171, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/44432>. Acesso em: 15 maio 2025.

BAKHTIN, Mikhail [N. V. Volochinov]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10. ed. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077>.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; NUNES, Andrea Karla Ferreira. O ensino de ciência e a cultura digital: proposta para o combate às fake news no novo ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reclm/article/view/6507/3315>. Acesso em: 10 maio 2025.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DUQUE, Rita de Cássia Soares. **Letramento digital e a transformação educacional no século XXI**. São Paulo: Editora Amplamente, 2024.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58. jan./fev./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/146577>. Acesso em: 10 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2022: Panorama**. Brasília – DF: IBGE, 2002. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 15 jul. 2025.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Journalism, fake news & disinformation: handbook for journalism education and training**. Paris: United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018. (Unesco Serie on Journalism Education). Disponível em: <globacademy.org/wp-content/uploads/2023/03/UNESCO-Journalism-fake-news_-disinformation_-handbook-for-journalism-education-and-training-UNESCO-Digital-Library.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. /n: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PACHECO, Denis. Como identificar e combater as fake news no Brasil: especialistas da USP reforçam necessidade de educação midiática e verificação crítica das informações para combater o avanço das notícias falsas. **Jornal da USP**, São Paulo, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/como-identificar-e-combater-as-fake-news-no-brasil/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

QUIRÓS, Eduardo A. A era da pós verdade: realidade versus percepção. **Uno**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 36-37, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Leandro Sebastian Pereira da; AMÉRICO, Marcos. Políticas públicas de combate às fake news aplicadas no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 19, n. 55, p. 81-105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13346060>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu; BRAGA, Sérgio; PENTEADO, Cláudio Penteado. Introdução (org.). **Cultura, política e ativismo nas redes digitais**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. p. 5-11.

SMILE AND LEARN - Português. **O que são as fake news?**: Dicas para reconhecê-las - Fake news para crianças [vídeo]. YouTube, 3 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRWcW0RfYjY>. Acesso em: 07 maio 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital contextualizado**: uma experiência em formação continuada de professores. 2007. 224 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

ZUIN, Antônio Alvaro Soares. As fake news e a atualidade da semi-formação na cultura digital. **Revista UFG**, v. 23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v23.75658>. Acesso em: 15 maio 2025.